

HIV em gestantes e os desafios para o cuidado no pré-natal

HIV em gestantes e os desafios para o cuidado no pré-natal

VIH en mujeres embarazadas y desafíos para la atención prenatal

Danielle Lamon Fernandes¹, Elisângela do Nascimento Fernandes Gomes², Alessandra da Silva Souza³, Jannaina Sther Leite Godinho⁴, Eliara Adelino da Silva⁵, Geisa Sereno Velloso da Silva⁶

Como citar esse artigo. Fernandes, D.L.; **Resumo**

Gomes, E.N.F.; Souza, A.S.; Godinho, J.S.L.; da Silva, E.A.; da Silva, G.S.V. HIV em gestantes e os desafios para o cuidado no pré-natal. Revista Pró-UniverSUS. 2021 Jul./Dez.; 13 (1): 108-117.

O presente estudo tem como objetivos identificar os principais desafios dos profissionais de saúde para realizar o pré-natal em gestantes com HIV positivo e descrever sobre as estratégias para prevenção da transmissão vertical do HIV. Metodologia: Trata-se de uma revisão da literatura, de caráter descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa. A revisão de literatura visa dar aos pesquisadores acesso direto a tudo o que foi escrito ou falado sobre um tópico específico. O método desta pesquisa é qualitativo, de acordo com a literatura, responde a questões bastante específicas, com foco na subjetividade do objetivo. Nas ciências sociais, concentram-se no nível de realidade que não pode ser quantificado. Resultados: Os desafios identificados nas pesquisas enfrentadas pelos profissionais de saúde para realização do pré-natal das gestantes portadoras de HIV foram: medo do diagnóstico, preconceito da doença, uso de drogas e falta de capacitação profissional. A principais estratégias para prevenção da transmissão vertical pelo vírus do HIV foram: diagnóstico precoce do HIV, busca ativa das gestantes e o aconselhamento. Conclusão: Desta forma, a capacitação profissional e implementação de novas estratégias para o diagnóstico precoce da gestação e do HIV são essenciais para uma assistência de qualidade no pré-natal. Fazendo com que a prevenção do HIV e a diminuição dos índices de transmissão vertical sejam cada vez mais evidentes e perceptíveis nos boletins epidemiológicos e para toda população mundial.

Palavras-chave: Enfermagem; Gestantes; HIV; Pré-natal.

Abstract

The present study aims to identify the main challenges of health professionals to perform prenatal care in HIV-positive pregnant women and describe strategies for preventing vertical transmission of HIV. Methodology: This is a literature review, descriptive and exploratory, with a qualitative approach. Literature review aims to give researchers direct access to everything that has been written or said about a specific topic. The method of this research is qualitative, according to the literature, it answers very specific questions, focusing on the subjectivity of the objective. In the social sciences, they focus on the level of reality that cannot be quantified. Results: The challenges identified in the surveys faced by health professionals to carry out prenatal care for pregnant women with HIV were: fear of diagnosis, prejudice against the disease, drug use and lack of professional training. The main strategies for preventing vertical transmission by the HIV virus were: early HIV diagnosis, active search for pregnant women and counseling. Conclusion: Thus, professional training and implementation of new strategies for the early recognition of pregnancy and HIV are essential for quality care in prenatal care. Making HIV prevention and the decrease in vertical transmission rates increasingly evident and noticeable in epidemiological bulletins and for the entire world population.

Keywords: Nursing; Pregnant women; HIV; Prenatal.

Resumen

El presente estudio tiene como objetivo identificar los principales desafíos de los profesionales de la salud para realizar la atención prenatal en mujeres embarazadas VIH positivas y describir estrategias para prevenir la transmisión vertical del VIH. Metodología: Se trata de una revisión de la literatura, descriptiva y exploratoria, con enfoque cualitativo. La revisión de la literatura tiene como objetivo brindar a los investigadores acceso directo a todo lo que se ha escrito o dicho sobre un tema específico. El método de esta investigación es cualitativo, según la literatura, responde preguntas muy específicas, enfocándose en la subjetividad del objetivo. En las ciencias sociales, se centran en el nivel de realidad que no se puede cuantificar. Resultados: Los desafíos identificados en las encuestas que enfrentan los profesionales de la salud para realizar la atención prenatal a gestantes con VIH fueron: miedo al diagnóstico, prejuicio contra la enfermedad, consumo de drogas y falta de formación profesional. Las principales estrategias para prevenir la transmisión vertical por el virus del VIH fueron: diagnóstico precoz del VIH, búsqueda activa de gestantes y consejería. Conclusión: Así, la formación profesional y la implementación de nuevas estrategias para el reconocimiento temprano del embarazo y el VIH son fundamentales para una atención de calidad en la atención prenatal. Hacer que la prevención del VIH y la disminución de las tasas de transmisión vertical sean cada vez más evidentes y notorios en los boletines epidemiológicos y para toda la población mundial.

Palabras clave: Medicina; Enfermería; Mujeres embarazadas; VIH; Prenatal.

Afiliação dos autores:

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem, Universidade de Vassouras, Vassouras. RJ. Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6284-8053>

² Mestre em Ciências Ambientais pela Universidade de Vassouras. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade de Vassouras. RJ. Brasil. ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-8432-4157>

³ Mestre. Professor do Curso de Enfermagem, Universidade de Vassouras. RJ, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9009-9774>

⁴ Mestre. Docente do Curso de Enfermagem, Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8308-2093>

⁵ Mestre. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4387-6662>

⁶ Mestre em Enfermagem pela UFRJ. Docente do Curso de Enfermagem, Universidade de Vassouras. RJ. Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0304-8010>.

* Email de correspondencia: danilamon95@hotmail.com

Recebido em: 26/11/21. Aceito em: 10/05/22.

Introdução

O vírus da imunodeficiência humana (HIV) caracteriza-se por uma doença que ataca o sistema imunológico, especialmente os linfócitos TCD4+, células fundamentais para a defesa do organismo. O vírus invade o interior dos linfócitos TCD4+ e altera seu DNA. Na sequência, rompe-o, multiplica-se e invade outras células para continuar se multiplicando e debilitando o sistema imunológico ¹.

Desde o início da epidemia, em 1980, até junho de 2017, o Brasil teve 882.810 casos registrados de AIDS, condição em que a doença já se manifestou, de acordo com o último boletim epidemiológico. Foram 18,5 casos a cada 100.000 habitantes no Brasil, registrados em 2016. Entre junho de 2000 até junho de 2017 houve notificação de 108.134 casos envolvendo gestantes infectadas com HIV ².

A contaminação do vírus do HIV é um problema de alta gravidade que desenvolve em todas as extensões do mundo nos quais as referências epidemiológicas apontam cada vez mais o crescimento da doença em mulheres, caracterizando a eventualidade de casos novos atrelado a transmissão vertical da AIDS.

De acordo com o Boletim Epidemiológico de 2020, foram notificadas 134.328 gestantes com infecção de HIV em um período de vinte anos. E em um período de dez anos houve aumento de 21,7% na taxa de detecção de HIV em gestantes; em 2009, a taxa observada foi de 2,3 casos/mil nascidos vivos e, em 2019, passou para 2,8/mil nascidos vivos. A tendência de crescimento também é verificada em todas as regiões do Brasil, exceto na região Sudeste. As regiões Norte e Nordeste foram as que apresentaram maiores elevações na taxa; ambas apresentavam taxa de 83,3% nos últimos dez anos. Em toda a história, a região Sul foi a que apresentou as maiores taxas de infecção de HIV em gestantes em todo o país. Em 2019, a região Sul mostrou a maior taxa de detecção 5,6 casos/mil nascidos vivos. ³

O HIV em gestantes atinge a qualidade de vida das mulheres e traz consequências negativas para o binômio mãe-filho, principalmente quando o diagnóstico é feito tarde, tornando a eliminação da transmissão vertical do HIV algo cada vez mais distante. ⁴

A qualidade do cuidado em prevenir a propagação do vírus da forma vertical necessita do reconhecimento integral das gestantes infectadas e que essa constatação ocorra de forma mais plausível.

O enfermeiro é um desses profissionais da saúde, que atua no cuidado ao paciente vivendo com HIV/Aids, por meio de ações de promoção, prevenção, reabilitação e recuperação da saúde. Na gestação, em especial, o enfermeiro destaca-se como profissional habilitado para desenvolver o acompanhamento pré-natal, orientando e intervindo de modo a garantir

um desfecho favorável à díade mãe-bebê. Assim, as gestantes vivendo com HIV/Aids podem ser assistidas pelo enfermeiro, conforme preconiza a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher e, mais recentemente, a Rede Cegonha. ⁵

Porém nem sempre na prática podemos identificar com facilidade esse cuidado da gestante portadora de HIV/AIDS. Partindo deste pressuposto que cada gestante que se situa dentro desse cenário, precisa receber uma assistência íntegra e singularizada de modo que suas perspectivas e ansias sejam acolhidas satisfatoriamente.

O processo de comunicação é essencial para desenvolvimento de elo entre a enfermagem e a gestante. Por isso, torna-se imprescindível valorizar o processo da escuta de forma limpa e sem subjugamentos para que a mulher se sinta a vontade, fortalecida e participativa no cuidado prestado a ela e ao seu filho (a).

Portanto, é através da escuta qualificada de profissionais sensibilizados em relação às condições específicas da gestante que se estabelece o vínculo e se consolida a colaboração deles no enfrentamento da maternidade, que podem também está vinculada com fatores externos influentes. ⁶

Mediante á estas compreensões e expectativas, esse trabalho tem como objetivo identificar os principais desafios dos profissionais de saúde para realizar o pré-natal em gestantes com HIV positivo e descrever sobre as estratégias para prevenção da transmissão vertical do HIV.

Materiais e métodos

Trata-se de uma revisão de literatura de caráter exploratório, a respeito dos desafios para o cuidado pré-natal em gestantes portadoras de HIV. O objetivo da pesquisa exploratória é desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, com vistas a formular questões mais precisas ou hipóteses pesquisáveis para futuras pesquisas. ⁷

A revisão de literatura visa dar aos pesquisadores acesso direto a tudo o que foi escrito ou falado sobre um tópico específico. ⁷

O método desta pesquisa é qualitativo, de acordo com a literatura, responde a questões bastante específicas, com foco na subjetividade do objetivo. Nas ciências sociais, concentram-se no nível de realidade que não pode ser quantificado. ^{8,9}

Os dados foram coletados em base de dados virtuais. Para tal utilizou-se a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), na seguinte base de informação: Biblioteca Regional de Medicina (BIREME); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline), dentre outros, no período de

agosto à outubro de 2021.

Optou-se pelos seguintes descritores: Enfermagem; HIV; Gestantes; Pré-natal.

Foram estabelecidos então para a realização da pesquisa os seguintes critérios de inclusão: textos na íntegra e em português com abordagem da temática estabelecida e que obedecessem ao recorte temporal de 2016 a 2021 e como critérios de exclusão, os textos incompletos e em língua estrangeira, textos que não abordassem a temática estabelecida e com recorte temporal inferior a 2016.

Após a associação de todos os descritores foram encontrados 28 artigos e selecionados apenas 15 artigos.

Resultados e Discussão

Quinze estudos preencheram os critérios de elegibilidade e foram incluídos nesta revisão. O quadro 1, a seguir, apresenta a caracterização dos estudos levando-se em consideração o título, país e ano da

publicação, objetivo, principais resultados e tipo de estudo.

Entre os quinze artigos analisados identificou-se que todos foram realizados no Brasil e publicados no idioma português. Destacou-se o ano de 2017 e 2021 com quatro artigos publicados em cada ano. Quanto ao tipo de estudo, evidenciou-se um estudo descritivo, um estudo qualitativo, uma revisão integrativa de literatura com abordagem quantitativa, três revisões integrativas, um estudo qualitativo descritivo tipo explicativo, uma revisão na literatura, uma revisão integrativa de abordagem qualitativa, um estudo descritivo tipo revisão integrativa da literatura, um estudo descritivo com abordagem qualitativa, um estudo descritivo e exploratório, um estudo analítico, transversal, com abordagem quantitativa e estudo descritivo, exploratório, de abordagem qualitativa.

Para análise dos dados, os estudos foram agrupados em duas categorias de análise: “Os desafios para realização do pré-natal da gestante com HIV” e “Estratégias para prevenção da Transmissão Vertical”.

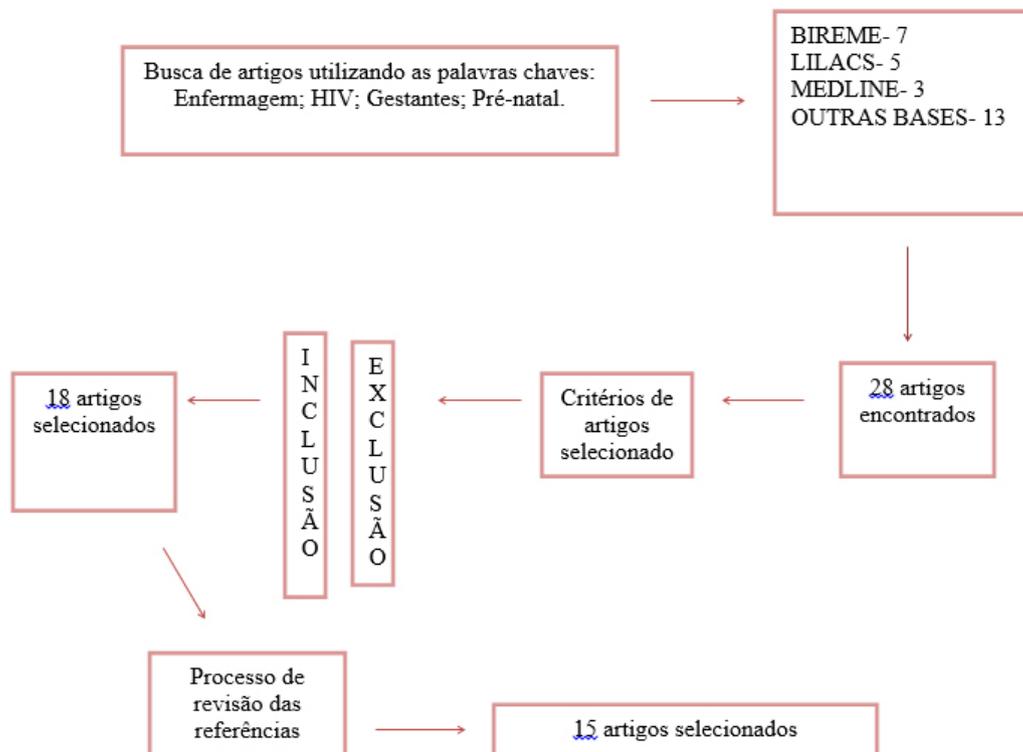


Figura 1. Fluxograma das referências selecionadas.

Fonte: Produção do autor.

Tabela 1. Caracterização dos artigos primários incluídos no estudo.

Nº	Título	País/ Ano	Objetivo	Principais Resultados	Tipos de Estudo
01	Assistência de enfermagem às gestações diagnosticadas com HIV no pré-natal: Uma revisão integrativa.	Brasil 2021	Saber como é prestada a assistência de enfermagem às gestantes diagnosticadas com HIV no pré-natal e identificar as ações de enfermagem desenvolvidas às gestantes diagnosticadas com HIV durante o pré-natal e suas contribuições.	No início foram resgatados 535 estudos, no entanto após aplicabilidade dos critérios de inclusão (pesquisas originais que respondiam a pergunta da pesquisa e publicadas nos idiomas português, inglês e espanhol) e exclusão (estudos duplicados, teses, dissertações, monografias, manuais, editorial, estudos de revisão), obteve-se 21 estudos, após leitura dos títulos e resumos, restaram 15 estudos para análise, síntese e discussão.	Revisão integrativa da literatura, com abordagem quantitativa
02	Assistência de enfermagem no pré-natal de soropositivas: uma revisão integrativa.	Brasil 2021	Identificar as condutas do enfermeiro ao atender uma gestante soropositiva.	É indispensável à assistência e a orientação do enfermeiro sobre prevenir riscos e problemas, não necessitando limitar ações clínico-obstétricas, e acrescentar ações de educação em saúde como prática habitual da assistência integral.	Revisão integrativa de abordagem qualitativa
03	Teste rápido para o HIV durante o pré-natal.	Brasil 2021	Verificar, na literatura, as características das consultas de pré-natal às gestantes para oferecimento do teste rápido para o Vírus da Imunodeficiência Humana.	A maioria das gestantes tinham entre os 20 a 35 anos de idade, ensino médio incompleto, eram brancas, donas de casa, tiveram o diagnóstico de HIV antes da gestação, fazem pré-natal e uso de terapia antirretroviral.	Estudo bibliográfico, descritivo, tipo revisão integrativa da literatura
04	Infecção por HIV em gestantes e os desafios para o cuidado pré-natal.	Brasil 2021	Analisar o perfil epidemiológico da infecção pelo HIV em gestantes.	A taxa de HIV em gestantes aumentou de 1,5 em 2010 para 3,3 casos/mil nascidos vivos em 2017. A taxa média de adesão ao tratamento antirretroviral no pré-natal foi de 68,8% (DP = ± 3,7). C	Estudo analítico, transversal, com abordagem quantitativa

Tabela 1 (cont.). Caracterização dos artigos primários incluídos no estudo.

Nº	Título	País/ Ano	Objetivo	Principais Resultados	Tipos de Estudo
05	Vivência da gestação e da maternidade por adolescentes/jovens que nasceram infectadas pelo HIV.	Brasil 2020	Compreender a vivência da gestação e da maternidade por adolescentes/jovens que nasceram infectadas pelo HIV.	Compreende-se que a vivência da gestação e maternidade por adolescentes/jovens que nasceram infectadas pelo HIV resulta da ocorrência de sentimentos ambivalentes quanto à descoberta da gravidez em curso no contexto da sua soropositividade. A notícia da gestação é recebida pelo parceiro com alegria, pelos familiares, com certa preocupação e pelos profissionais de saúde do serviço especializado, com acolhimento para o acompanhamento de pré-natal.	Qualitativo
06	Mulheres com HIV: percepção sobre uma futura gestação.	Brasil 2020	Analisar a percepção de mulheres que vivem com o vírus da imunodeficiência humana sobre a perspectiva de uma futura gestação.	Sabe-se que muitas mulheres ainda desconhecem a possibilidade de ser mães frente ao diagnóstico de soropositividade para o HIV. 12 Necessita-se de que serviços de saúde e da comunidade em geral promovam um ambiente que apoie a gravidez e abraçe oportunidades para apoiar casais sorodiscordantes do HIV para atingir seus objetivos de fertilidade.	Estudo qualitativo, descritivo, tipo explicativo
07	A importância do aconselhamento no exame rápido de HIV em gestantes durante o pré-natal.	Brasil 2019	Demonstrar, por meio de revisão da literatura, a importância do aconselhamento no teste rápido de HIV em gestantes.	O aconselhamento deve esclarecer aos pacientes sobre as formas de transmissão, de prevenção e de tratamento da AIDS, criar possibilidade para o paciente compreender as situações de risco de infecção a que ele pode estar exposto, alertar para a necessidade de realizar medidas de autocuidado e de cuidado com seus contatos sexuais.	Descritivo, compesquisa de revisão bibliográfica integrativa.

Tabela 1 (cont.). Caracterização dos artigos primários incluídos no estudo.

Nº	Título	País/ Ano	Objetivo	Principais Resultados	Tipos de Estudo
08	Perfil epidemiológico de gestantes portadoras de HIV/Aids no Brasil.	Brasil 2019	Descrever o perfil epidemiológico de gestantes portadoras de HIV/Aids no Brasil.	A maioria das gestantes tinham entre os 20 a 35 anos de idade, ensino médio incompleto, eram brancas, donas de casa, tiveram o diagnóstico de HIV antes da gestação, fazem pré-natal e uso de terapia antirretroviral.	Revisão na literatura
09	As intervenções dos profissionais de enfermagem frente a gestantes usuárias de drogas ilícitas e lícitas	Brasil 2019	Demonstrar como é importante à contribuição do enfermeiro no processo da recuperação e de que maneira a família pode contribuir para a recuperação dessas gestantes usuárias de drogas.	Na análise dos artigos verifica-se que informações oferecidas à gestante e aos acompanhantes sobre os efeitos da droga no feto são importantes, principalmente quando acompanhadas da construção conjunta de estratégias de prevenção ao uso de drogas.	Estudo transversal com abordagem quantitativa
10	Maternidade e HIV: desejo reprodutivo, sentimentos ambivalentes e cuidado (não) ofertado.	Brasil 2018	Identificar na literatura científica os sentimentos de mulheres que vivem com HIV em relação à reprodução e à maternidade, bem como os cuidados disponibilizados pelos profissionais de saúde no que tange à saúde reprodutiva como direito.	Como sentimentos, evidenciaram-se a motivação para a reprodução e autocuidado, medos, incertezas e esperanças. Como cuidados, evidenciaram-se serviços que oferecem apoio às decisões reprodutivas, mas, predominantemente, o descaso quanto ao desejo e à incipiência assistencial para planejamento reprodutivo.	Revisão integrativa
11	Revelação diagnóstica para o HIV no pré-natal: dificuldades e estratégias de enfrentamento das mulheres.	Brasil 2017	Investigar como as mulheres vivenciam a revelação diagnóstica de infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) no pré-natal e identificar as estratégias de enfrentamento para lidar com a soropositividade.	A complexidade da descoberta do HIV durante a gestação foi compreendida a partir de três categorias: dificuldades após o diagnóstico; ocultação da soropositividade ao HIV e estratégias para lidar com a soropositividade.	Descritivo, com abordagem qualitativa

Tabela 1 (cont.). Caracterização dos artigos primários incluídos no estudo.

Nº	Título	País/ Ano	Objetivo	Principais Resultados	Tipos de Estudo
12	HIV na gestação: pré-natal, parto e puerpério.	Brasil 2017	O presente estudo tem como propósitos identificar os fatores que influenciam a adesão da gestante ao acompanhamento pré-natal e destacar os principais cuidados com a gestante soropositiva durante o pré-natal, parto e puerpério.	Treze estudos compuseram a amostra. Os principais cuidados à gestante soropositiva durante o pré-natal, parto e puerpério foram: uso da terapia antirretroviral, evidenciado em sete (53,8%) estudos, seguido do teste Anti-HIV e da preocupação em orientar as puérperas a não amamentar destacados em seis (46,1%) estudos.	Revisão integrativa da literatura, com análise baseada em níveis de evidências
13	Transmissão Vertical do HIV: dificuldade na adesão ao pré-natal.	Brasil 2017	Averiguar nas produções científicas as dificuldades das mulheres HIV positivas em aderir o pré-natal.	A análise revela que diversos fatores como, aceitação da gravidez, descoberta tardia da gestação, dificuldade no acesso aos serviços de saúde e descontinuidade no pré-natal dificultam a adesão destas mulheres, interferindo diretamente no processo de prevenção da transmissão vertical do HIV.	Pesquisa bibliográfica de caráter descritiva e exploratória.
14	Dificuldades do viver com HIV/ Aids: Entraves na qualidade de vida	Brasil 2017	Identificar e explorar as dimensões das dificuldades enfrentadas por Pessoas Vivendo com HIV/Aids no manejo da doença.	Obteve-se cinco classes: “O preconceito intrafamiliar e seu impacto no enfrentamento da doença”; “Preconceito social: os impactos do macroambiente”; “As dificuldades em gerenciar o risco de transmissão do HIV/Aids e as implicações em parcerias”, “A manutenção de altas taxas de adesão ao tratamento do HIV/Aids: qualificando o serviço” e “Promovendo a qualidade de vida em pessoas vivendo com HIV/Aids”	Estudo descritivo, exploratório, e abordagem qualitativa
15	Estratégias de cuidado à saúde de gestantes vivendo com HIV: Revisão integrativa.	Brasil 2016	Avaliar as evidências disponíveis na literatura sobre as estratégias de cuidado na atenção à saúde de gestantes vivendo com HIV.	A análise dos dados possibilitou avaliar as evidências de estratégias de cuidado: aconselhamento; testagem anti-HIV; contagem de carga viral; suporte nutricional; terapia antirretroviral; inclusão do companheiro no pré-natal; planejamento reprodutivo; visita domiciliar; ações educativas; capacitação profissional; implantação de sistema integrado de informação; escolha da via de parto.	Revisão integrativa

Desafios enfrentados pelos profissionais de Saúde para Realização do pré-natal em gestantes portadoras do vírus HIV

As altas taxas de casos de HIV/aids em mulheres em idade fértil vem contribuindo significativamente para o aumento dos índices de transmissão vertical, apresentando-se como importante desafio para as políticas públicas de saúde.⁴

Após revisão de literatura, seis artigos foram incluídos para discussão desta categoria, os resultados dos trabalhos pesquisados, apresentam que o medo do diagnóstico, preconceito da doença, uso de drogas e falta de capacitação profissional, são os principais entraves para o diagnóstico precoce do HIV, adesão das gestantes ao pré-natal, adesão à terapia antirretroviral e redução da transmissão vertical do HIV.

O medo do diagnóstico e do preconceito foram encontrados em três estudos. A trajetória do HIV/AIDS é marcada pela falta de conhecimento em relação à doença, pelo preconceito e discriminação aos portadores, isso faz com que as gestantes tenham sentimento de vergonha em procurar as Estratégias Saúde da Família (ESF). Sabe-se que essas unidades de saúde atendem a comunidade em sua área abrangência, e que os agentes comunitários de saúde (ACS) residem no território da população atendida, esse fato traz uma enorme insegurança das gestantes quanto ao sigilo do seu diagnóstico, trazendo uma preocupação constante sobre a divulgação de sua condição sorológica para a comunidade e conseqüentemente para o meio familiar.^{10,11}

O uso de Drogas lícitas e ilícitas foi evidenciado como fator dificultador em dois estudos. Dentre as drogas lícitas (comercializadas legalmente), o consumo do álcool se destacou, pois além de ser responsável pela teratogênese fetal, é uma droga que causa um grande prejuízo social, o uso excessivo da droga podem trazer sequelas neuroquímicas, emocionais, déficit para o autocuidado, exposição a violência sexual e as infecções sexualmente transmissíveis, retardando no aprendizado e no desenvolvimento de habilidades, entre outros problemas.²¹ Já as drogas ilícitas (comercializadas ilegalmente) as que foram mais identificadas nos estudos, utilizadas pelas gestantes foram: a maconha, a cocaína e o crack.²²

Gestantes usuárias de drogas é um elemento muito preocupante, pois a dependência química, traz um maior risco para a deficiência do autocuidado, trazendo também um descuido significativo na realização dos exames de rotina, consultas do pré-natal e terapia com os antirretrovirais. O uso de drogas ilícitas pelas grávidas já é algo crítico, e em mulheres com HIV/AIDS aumenta ainda mais a inquietação e aflição por parte dos profissionais de saúde, devido aos impactos

negativos, consequências fisiológicas que a droga causa para o binômio mãe e filho. A situação destas mulheres, amplia o risco da transmissão do HIV intra-útero, intercorrências obstétricas e fetais. Fica claro após análise dos artigos que há um aumento progressivo do uso de drogas durante o período gestacional, principalmente nas adolescentes, que correlacionam com as altas taxas de mortalidade perinatal e neonatal.²²

O uso abusivo de drogas lícitas e ilícitas deve ser considerado um problema de saúde pública, pois não envolve apenas complicações fisiológicas para a mãe e bebê, abrange a negligência do cuidado e o abandono sofrido pelos filhos das usuárias, várias intercorrências como conflitos familiares, violência e internações hospitalares.²²

Desta forma fica claro que esse problema requer atenção sistematizada, pelos profissionais de saúde, o mesmo deve fazer um atendimento com uma escuta qualificada, permitindo que a gestante expresse suas preocupações e suas angústias, tendo como objetivo em garantir a atenção resolutiva e a articulação com os outros serviços de saúde para a continuidade da assistência. Vale ressaltar a importância de criar novas estratégias, para o planejamento familiar destas mulheres, ampliar a oferta de métodos de anticoncepção, realizar o rastreamento para o diagnóstico precoce da gestação, oferta de testagem periódica para infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e início imediato das terapias.¹²

A falta de capacitação dos profissionais de saúde, para o diagnóstico e tratamento das gestantes com HIV/AIDS, foi discutida em dois artigos. A grande questão envolve o treinamento, onde em um estudo de 2017, 13 enfermeiras foram entrevistadas, e revelaram que o tempo de formação não foi suficiente para que os profissionais se preparem para as demais etapas do processo de testagem, como o aconselhamento e o encaminhamento do paciente HIV positivo. O atendimento às pessoas infectadas pelo HIV não deve se limitar somente a centros especializados, pois essa situação pode levar a interrupção do atendimento às pessoas com o vírus. A formação subjetiva para lidar com o processo saúde/doença deve existir entre os profissionais que se inserem no centro de saúde da comunidade da paciente, e esta deve ser apoiada por outras categorias profissionais, pois através do trabalho em equipe, foi observado que a qualidade da assistência prestada é melhor.¹⁴

A capacitação profissional sobre as características do aconselhamento pré-natal é um fator necessário para a obtenção de resultados positivos por meio do diagnóstico precoce do HIV. A falta do treinamento parece afetar a melhor adesão dos usuários aos serviços de saúde, pois uma consulta de alta qualidade pode promover a persistência da cliente ao estabelecer conexões, vínculos e ganhar confiança.¹⁶

Estratégias para prevenção da Transmissão Vertical

Uma das estratégias para prevenção da Transmissão Vertical é o diagnóstico precoce do HIV. Recomenda-se que, no que se refere à orientação obrigatória para teste rápido no pré-natal, a testagem anti-HIV é voluntária e realizada por meio de orientação oral ou escrita para posterior aceitação ou rejeição. Ressalta-se que durante o pré-natal, a testagem anti-HIV é realizada no primeiro trimestre e no início do terceiro trimestre, ou qualquer outro momento com base na história de comportamento de risco ou abuso sexual.¹⁷ É importante realizar o teste anti-HIV no primeiro trimestre de gestação, pois assim, o resultado sendo positivo para HIV, é possível um diagnóstico precoce, e um pré-natal e tratamento de qualidade, e com isso, o risco da transmissão vertical diminui.

Outra estratégia, é a busca ativa das gestantes. Uma função básica das equipes de saúde, principalmente dos agentes comunitários de saúde (ACS), é captar as gestantes precocemente nas visitas domiciliares. Dessa forma, será estabelecido o contato da unidade com as gestantes, e oportunamente serão iniciadas as ações de pré-natal, para que possam receber assistência adequada. Para gestantes soropositivas, ações preventivas serão iniciadas o mais rápido possível para reduzir a possibilidade de transmissão vertical do HIV. Sabendo que o Ministério da Saúde tem feito recomendações sobre o pré-natal, pesquisas ainda mostram que as mulheres não participam de todas as consultas.¹⁷

O enfermeiro pode utilizar o aconselhamento como um momento importante para a construção de conhecimentos sobre o assunto, podendo questionar e refletir fora da doença. A informação e conscientização da mulher sobre a prevenção da transmissão vertical, é algo que auxilia positivamente para adesão da mesma ao pré-natal e a terapia com os antirretrovirais, pois ela compreende que é possível a proteção do seu bebê. Portanto, a consulta possibilita ao enfermeiro compreender a subjetividade e a singularidade de cada pessoa e se constitui em uma ferramenta de apoio emocional.¹⁸

É essencial o manejo correto da gestante, parturiente e criança exposta ao HIV, os profissionais devem estar capacitados, para seguir as orientações e fluxos para prevenção da transmissão vertical do HIV preconizados pelo Ministério da Saúde.¹⁹

Na realização do planejamento reprodutivo durante o acompanhamento da mulher vivendo com HIV, seja como reflexão pessoal antes da gravidez, ou como ação planejada prestada no serviço à saúde, aumenta as chances de tomar decisões mais seguras quanto ao desejo de ser mãe. Soropositividade para HIV em si, não é, ou pelo menos não deveria ser, fatores limitantes

para decidir engravidar.²⁰

Incluir parceiros nos cuidados pré-natal foi identificado em um estudo, onde mostrou positivamente correlacionado com a participação de gestantes no pré-natal. Vale ressaltar que o Ministério da Saúde incentiva os homens para realizar o pré-natal do pai, assim como as mulheres, o ideal é que o homem procure assistência à saúde, assim que tiver o desejo de ter filhos, ou quando sua parceira realiza a primeira consulta de pré-natal, pois algumas doenças paternas possuem relação comprovada, na transmissão para mulher e conseqüentemente para os bebês, desta forma fazendo o diagnóstico precoce de infecções e estabelecendo o quanto antes o tratamento, essa estratégia possibilita a diminuição da transmissão de doenças tanto para mãe quanto para a criança.¹⁵

Mulheres que recebem apoio do parceiro nos cuidados, apresentam maior adesão à profilaxia de transmissão vertical e conselhos para não amamentação, optando sempre pela escolha da fórmula artificial comparado com aquelas cujos parceiros não estão envolvidos nos cuidados. Essas medidas junto às outras estratégias, como o planejamento reprodutivo, aumentam ainda mais a capacidade de intervenção ao HIV, auxiliando na eficácia das ações.¹⁵

Considerações finais

A pesquisa evidenciou que há vários desafios que devem ser trabalhados e superados pelos profissionais de saúde para ofertar um serviço de pré-natal de qualidade para a mulher portadora de HIV/ AIDS e um adequado manejo para prevenção da transmissão vertical, que envolvem desde soluções para problemas sociais, como para qualificação da dinâmica da assistência oferecida. O estigma e a discriminação em relação ao HIV continua sendo algo desafiador, um entrave para a busca espontânea da população para o diagnóstico precoce e tratamento, dificultando a diminuição dos índices de transmissão da doença. Entende-se que esse tema necessita ser mais trabalhado na mídia, nas instituições de ensino e saúde.

É importante ressaltar que a capacitação profissional para prestar um serviço de excelência no manejo à gestante HIV é essencial, porém o profissional deve ter outras qualificações, deve ser sensível, deve ter um olhar holístico, focando na necessidade de cada uma, estabelecer confiança e vínculo, traçar a melhor estratégia para atingir o objetivo de uma melhor adesão das gestantes portadoras do vírus HIV ao pré-natal.

O trabalho do profissional de enfermagem se faz notório e de extrema importância, quando a gestante entende seu quadro e se sente segura e acolhida no acompanhamento. As estratégias para os cuidados às gestantes HIV, precisam ser executadas de forma efetiva, para a diminuição das complicações obstétricas,

minimizar os índices de transmissão vertical e óbito neonatal. Ainda que, os objetivos do estudo tenham sido alcançados, é indispensável incentivar novas pesquisas e trabalhos referentes ao tema, pois as taxas de infecção do HIV/AIDS em mulheres em idade fértil continuam em crescimento.

Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde. Departamento de Doenças crônicas e infecciosas sexualmente transmissíveis. Brasília (Brasil): Ministério da Saúde. 2015.
2. Brasil. Ministério da Saúde [BR]. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e AIDS. Bol epidemiológico AIDS e DST. 2017.
3. Brasil. Ministério da Saúde [BR]. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e AIDS. Bol epidemiológico AIDS e DST. 2020.
4. Trindade LDNM, Nogueira LMV, Rodrigues ILA, Ferreira AMR, Corrêa GM, Andrade NCO. Infecção por HIV em gestantes e os desafios para o cuidado pré-natal. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2021; 74: e20190784. Silva CM. et al. Panorama epidemiológico do HIV/aids em gestantes de um estado do Nordeste brasileiro. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2018; 71(1): 568-76.
5. Queiroz MVO et al. Grupo de gestantes adolescentes: contribuições para o cuidado no pré-natal. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 2017;37(esp):1-7. Lakatos EM, Marconi MA. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
6. Mynaio MCS, Deslandes SF, Neto OC, Gomes R. Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. Petrópolis, Rio de Janeiro: 21ª Ed. Vozes, 2002.
7. de Melo VDSG, Gomes EDNF, da Silva EA, Rodrigues LMS., da Silva GSV, da Silva CMSD. Os desafios dos enfermeiros para realização do Pré-Natal na Estratégia de Saúde da Família. *Revista Pró-univerSUS*, 2021; 12(2):02-9.
8. Silva CBD, Motta MDGCD, Bellenzani R. Maternidade e HIV: desejo reprodutivo, sentimentos ambivalentes e cuidado (não) ofertado. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2019; 72: 1378-88.
9. Rodrigues JP, Chaves LS, Valois RC, Carvalho DS de, Nascimento MHM, Siqueira LS. et al. Mulheres com HIV: percepção sobre uma futura gestação. *Rev enferm UFPE on line*, 2020; 14:e244053.
10. Silva CTL, Vasconcelos KP, Alves HB. Perfil epidemiológico de gestantes portadoras de hiv/aids no brasil, *Revista Interdisciplinar em Saúde, Cajazeiras*, 2021;8 (único): 120-35.
11. Portela LMDSR, Nery SBM, Bezerra GMD, Mendes JSA, de Oliveira GAL, da Costa Neto AM. Assistência de enfermagem no pré-natal de soropositivas: uma revisão integrative. *Research, Society and Development*, 2021;10(2), e28910212265.
12. Previati SM, Vieira DM, Barbieri M. A importância do aconselhamento no exame rápido de HIV em gestantes durante o pré-natal. *Journal of Health & Biological Sciences*, 2018; 7(1 (Jan-Mar)), 75-81.
13. Rodrigues JP, Chaves LDS, Valois RC, Carvalho DSD, Nascimento MHM, Siqueira LS, Panarra BAC. Mulheres com HIV: percepção sobre uma futura gestação, *Rev. enferm. UFPE on line*, 2020; 14(e244053): 1-9.
14. Melo MS, Lemos LMDD, Sousa CS, Souza KOCD, Santos ADD, Barreiro MDSC, Rodrigues, IDCV. Teste rápido para o HIV durante o pré-natal. *Rev. enferm. UFPE on line*, 2021; 15(1):1-14.
15. dos Santos SM, dos Santos DSS, Bispo TCF, Nunes FN, Silva LGP, Lima SRMP. Transmissão vertical do HIV: dificuldade na adesão ao pré-natal. *Revista Enfermagem Contemporânea*, 2017; 6(1): 56-61.
16. Fernandes PKRDS, Miranda KCL, Rodrigues DP, Vasconcelos LDPG. Revelação diagnóstica para o HIV no pré-natal: dificuldades e estratégias de enfrentamento das mulheres. *Rev. enferm. UERJ*, 2017: e12114-e12114.
17. da Silva Fortes JM, da Silva BA, Araújo RV. Assistência de enfermagem às gestantes diagnosticadas com HIV no pré-natal: Uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 2021; 10(6): e0710615504.
18. Silva CBD, Motta MDGCD, Bellenzani R. Maternidade e HIV: desejo reprodutivo, sentimentos ambivalentes e cuidado (não) ofertado. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2019; 72:1378-88.
19. SBP. Guia sobre abuso de álcool entre adolescentes, elaborado pela SBP, será destaque na TV Senado - SBP; 24 mar 2017. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/mid/guia-sobre-abuso-de-alcool-entre-adolescentes-elaborado-pela-sbp-sera-destaque-na-tv-senado/>.
20. de Oliveira Capeletti A, Lins JP, Giotto AC. As intervenções dos profissionais de enfermagem frente a gestantes usuárias de drogas ilícitas e lícitas. *Revista de Iniciação Científica e Extensão*, 2019; 2(Esp. 2): 323-28.
21. Jesus GJD, Oliveira LBD, Caliar JDS, Queiroz AAFL, Gir E, Reis RK. Dificuldades do viver com HIV/Aids: Entraves na qualidade de vida. *Acta Paulista de Enfermagem*, 2017; 30: 301-07.